

**PERIGO** Casos de envenenamento registraram alta de 48,8% no ano passado, e um óbito é investigado em Camaçari

# Conselho e Ciatox alertam para riscos de intoxicação ao misturar itens de limpeza

**JACKSON SOUZA**

A Bahia tem registrado alta, ano após ano, em casos de intoxicação com produtos de limpeza de uso doméstico, com aumento de 48,8% em 2025 em relação ao ano anterior. No último dia 7, uma mulher morreu em Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), sob a suspeita de intoxicação semelhante.

Ocorre que a limpeza doméstica no dia a dia demanda o uso de produtos básicos não tóxicos ou perigosos para a maioria das pessoas, quando usado da maneira correta, além de serem acessíveis financeiramente. O problema está no fato de que tem sido comum esses produtos serem misturados, se tornando substâncias tóxicas ou corrosivas e colocando a vida de quem manuseia em risco, como alerta o Conselho Regional de Química (CRQ), que participa de uma campanha nacional de alerta aos cuidados que devem ser tomados.

**Aumento de casos**

No ano passado, foram notificados 17.765 casos de intoxicação por agentes tóxicos no estado, desses, 975 foram em decorrência de misturas de produtos de uso doméstico, como produtos de limpeza, por exemplo, um aumento de quase 49% em relação a 2024, quando foram registrados 664 casos por produtos domésticos, dos 13.499 registros de intoxicações em geral.

“Um dos fatores que levam a esse aumento é justamente a divulgação, porque a população toma conhecimento desse risco e ao sofrer a exposição eles acabam procurando serviços de saúde, pontua Juscelino Nery, diretor do Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia (Ciatox-Bahia).

“Por outro lado, os profissionais de saúde também tomam conhecimento desse risco. Então, quando chega um caso que é determinada a sintomatologia, eles lembram que além de outras possibilidades existe a intoxicação, destaca o profissional.

Segundo ele, esses dois fatores contribuem para um



Uendel Galter / Ag. A TARDE

**Mistura de água sanitária com desinfetantes à base de amônia, por exemplo, pode ser extremamente perigosa**

aumento de notificação.

Juscelino afirma que as pessoas ainda relativizam o perigo em misturar as substâncias. O Ciatox-Bahia é o centro de referência estadual em toxicologia, ligado à Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab), que, em caso de antídoto disponível, encaminha para unidade de saúde em

**Certos produtos misturados podem gerar substâncias tóxicas ou corrosivas**

que o paciente deu entrada.

“São diversos fatores (que influenciam nesse crescimento). O uso desses produtos está cada vez mais disseminado e, apesar da divulgação, muitas vezes as pessoas pensam que com ela não vai acontecer, acontece com o outro. Então esse também é um grande problema”, avalia ainda.

Em 2026, os números mais recentes do Ciatox-Bahia mostram que, até março, ou seja, o primeiro trimestre, foram registrados 250 casos, ante 232 do ano passado no mesmo período, uma variação de +7,7% de um ano para o outro.

**Misturas tóxicas**

Apesar de ser um dos produtos mais comuns utiliza-

dos na limpeza doméstica por sua eficácia e sem risco iminente, a água sanitária, se misturada a outras substâncias como o desinfetante à base de amônia, por exemplo, que acontece com uma certa frequência em muitos lares, pode se tornar extremamente perigosa, porque gera gases tóxicos chamados de cloraminas, que é uma das intoxicações mais graves no ambiente doméstico, podendo levar à morte, destaca Nery.

Ainda segundo ele, crianças e pessoas que realizam tarefas domésticas, geralmente mulheres, são as principais vítimas.

“Quando você mistura esses produtos, haverá uma reação química que, com certeza, vai gerar um outro pro-

duto, muito provavelmente tóxico, que vai trazer danos à saúde de quem está fazendo essa mistura, principalmente a depender da quantidade que está misturando, o local que está sendo misturado, se é fechado, principalmente. Porque algumas dessas misturas geram gases tóxicos, que a pessoa vai inalar e vai terminar tendo problema respiratório com a autoestima”, alerta o presidente do CRQ da 7ª região, Antônio Cesar de Macedo.

Antônio Cesar fala ainda da importância de verificar a procedência dos produtos comprados, a exemplo o acompanhamento de um profissional de química no desenvolvimento do produto na fábrica – informação disponível nos rótulos das em-

balagens –, e destaca a ampliação da parceria entre o Conselho Federal de Química (CFQ), com os 21 conselhos regionais, e a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes (Abipla), que, de forma didática, já desenvolveu e leva até instituições de ensino e empresas a campanha “Mistura Explosiva”, um jogo de tabuleiro que alerta sobre o assunto.

A ampliação da parceria, firmada em 2020, prevê, entre outras coisas, o desenvolvimento de projetos na área de saneantes de uso doméstico e profissional, com foco na regulação, na qualificação da informação, além de focar na regulação, qualificação da informação, e na valorização do profissional da Química.

**Caso Suspeito**

Ainda aguardando o laudo que deve confirmar ou não se Eveline Paulo da Silva Lobo (39), morreu em decorrência de intoxicação por produtos de limpeza ou não em Camaçari, na RMS, no último dia 7, os familiares contam que seguem em alerta depois do episódio, conta um primo da vítima.

“Estamos o tempo todo em alerta. Com traumas, toda vez que temos que realizar qualquer tipo de limpeza. Minha prima estava realizando a limpeza do seu banheiro, quando começou a passar mal e pediu para a filha de 10 anos chamar alguém. Quando retornou a mesma já estava sobre o chão, segurando o rosto. Vizinhos informaram que já estava sem vida. A Dani chegou com 40 a 50 min depois. Mediante relatório de óbito, teve um edema de glote, e assim ocorreu a parada cardiorrespiratória”, conta Diego Steffen Paulo, primo de Eveline.

Os especialistas entrevistados, alertam e chamam a atenção para as redes sociais que, segundo eles, tem sido uma porta de “receitas caseiras” de produtos de limpeza, com invenções que podem custar a vida ou, minimamente, causar algum dano, sobretudo nas vias aéreas, como a mistura de bicarbonato, álcool e vinagre, por exemplo.

**CIDADANIA**

## Resgatados de trabalho escravo recebem formação inédita

**DUDA SANTA RITA\***

Salvador foi palco de uma iniciativa inédita realizada pelo Instituto Trabalho Decente (ITD), que reuniu 13 pessoas de todo o Brasil, resgatadas de condições análogas à escravidão, para uma formação em direitos humanos, legislação, liderança e oratória. A capacitação, ocorrida durante o fim de semana, encerrou ontem, com uma visita cultural ao Centro Histórico.

Presidente do ITD, a advogada Patrícia Lima explica que o projeto “Grupo de Especialistas com Experiências Vividas de Escravidão Moderna” busca transformar sobreviventes em lideranças.

Segundo ela, o objetivo é ampliar a participação dessas pessoas em espaços de decisão e incentivar que atuem em suas comunidades.

**Grupos organizados**

“A ideia é reunir pessoas res-

gatadas do Brasil inteiro, de várias atividades produtivas, para que elas se organizem enquanto grupo e possam se representar”, acrescenta Patrícia.

“Cada um aqui traz uma vivência dolorosa, mas eles estão ressignificando isso quando se disponibilizam a ser lideranças, apoiar a luta e ajudar outras pessoas”, conclui.

Natural de Xique-Xique, cidade do interior do estado, Erisvaldo Alves, 34, participou da formação e conta como o curso contribuiu para a compreensão dos seus próprios direitos e entendimento dos mecanismos de enfrentamento ao trabalho escravo.

“Isso vai nos dar a capacidade de poder ajudar pessoas que estão passando por essa situação e outras que, infelizmente, ainda podem passar (...). O trabalho escravo ainda acontece no nosso País e a gente é prova disso. Só que hoje a gente não está

mais na qualidade de vítima”, reflete Erisvaldo.

Para João Souza, 45 anos, participante do Pará, o projeto oferece suporte para que sobreviventes assumam um papel ativo no debate público.

“A gente vê pouco sobrevivente nessa luta. Eu sinto que estamos construindo algo muito maior, porque vamos voltar para os nossos estados e continuar as nossas atuações lá”, afirma.

Criado em 2019, o Instituto Trabalho Decente é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua na defesa de um mundo de trabalho mais justo e no combate ao trabalho escravo.

A 1ª edição do projeto contou com pessoas da Bahia, Maranhão, Pará, Paraíba, Amazonas, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, DF, Pernambuco e Piauí.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA



Uendel Galter / Ag. A TARDE

**Grupo de pessoas resgatadas de trabalho escravo em passeio turístico no Pelô**

**Cada um traz uma vivência dolorosa ressignificada quando assume ser liderança**

**“O trabalho escravo ainda acontece no País e a gente é prova disso”**

ERISVALDO ALVES, participante

**Primeira edição do projeto contou com pessoas de 10 estados e do Distrito Federal**